

451

ANÁLISE DO MECANISMO DE AÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DO EXTRATO ETANÓLICO DE TRICHOCLINE MACROCEPHALA. Paula Bianchetti, Cláudia Vanzella, Mariele Aline Eckert, Sabrina Sbaraini, Isa Carla Osterkamp, Samanta Inês Vanzin, Taína Scheid, Eduardo Miranda Ethur, Ionara Rodrigues Siqueira (orient.) (UNIVATES).

Trichocline macrocephala Lees (Asteraceae, "cravo-do-campo-vermelho"), espécie nativa em perigo de extinção pela destruição de seu habitat, é freqüentemente empregada em doenças do trato respiratório. Resultados recentes obtidos no nosso laboratório demonstram importante ação antinociceptiva central do extrato etanólico (EE) desta espécie no modelo de dor induzida por formalina. O objetivo deste estudo foi identificar o mecanismo de ação deste extrato. As raízes de *T. macrocephala* foram coletadas em Caxias do Sul (RS). O EE foi obtido em frasco âmbar e o solvente foi totalmente removido. Utilizamos o antagonista não seletivo opióide, naloxona, e um antagonista não-competitivo do receptor GABAA, a picrotoxina, a fim de avaliar a interação do extrato com os sistemas opióide e gabaérgico, respectivamente. Camundongos CF1 machos adultos (90 dias, 30 – 40g), foram tratados intraperitonealmente com os antagonistas e após 15 minutos com o EE (900 mg/kg), morfina, veículo (propilenoglicol 30%) e salina. Trinta minutos após, os animais receberam intraplantarmente 20µl de formalina (2, 5% em salina) na pata direita e na pata contralateral o mesmo volume em salina. Foi anotado o tempo (em segundos) gasto pelos animais em lambe a pata no período de 0-5min, a fase neurogênica. A administração do EE de *T. macrocephala* (900mg/kg) reduziu o tempo de lambida (PPG 30% = 42, 66 ± 16, 44; EE 900 mg/kg = 6, 5 ± 10; P < 0, 001). Os antagonistas opióide e gabaérgico, naloxona e picrotoxina, não reverteram a redução do tempo de lambida. Os dados suportam os resultados anteriores que demonstram atividade antinociceptiva de *T. macrocephala*, contudo o mecanismo de ação parece não estar relacionado à interação com os sistemas opióide e gabaérgico. Estes resultados demonstram a importância da continuidade dos estudos, em adição à necessidade de preservação dos habitats.